



Correio Manhã

26-07-2016

Periodicidade: Diário

Classe: Informação Geral

Âmbito: Nacional

Tiragem: 174177

Temática: Justiça

Dimensão: 1364 cm²

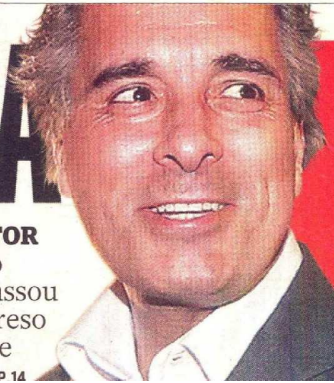
Imagem: S/Cor

Página (s): 1/14

EMPRESÁRIO JÁ PAGOU AO FISCO

JUIZ SOLTA VEIGA SEM CAUÇÃO

➤ **EX-GESTOR** da SAD do Benfica passou 3 meses preso na cadeia e 2 em casa



CARLOS ALEXANDRE TIRA PSP DA PORTA DO ARGUIDO

14 | PORTUGAL

OPERAÇÃO ROTA DO ATLÂNTICO

Juiz contra PSP à porta solta Veiga sem caução

POLEMICA ♦ Relação rejeitou colocar pulseira a empresário, decidindo gastar dinheiro com polícia a vigiá-lo **DECISÃO** ♦ Carlos Alexandre desfez a medida e libertou-o mesmo sem pagar 1,2 milhões

HENRIQUE MACHADO

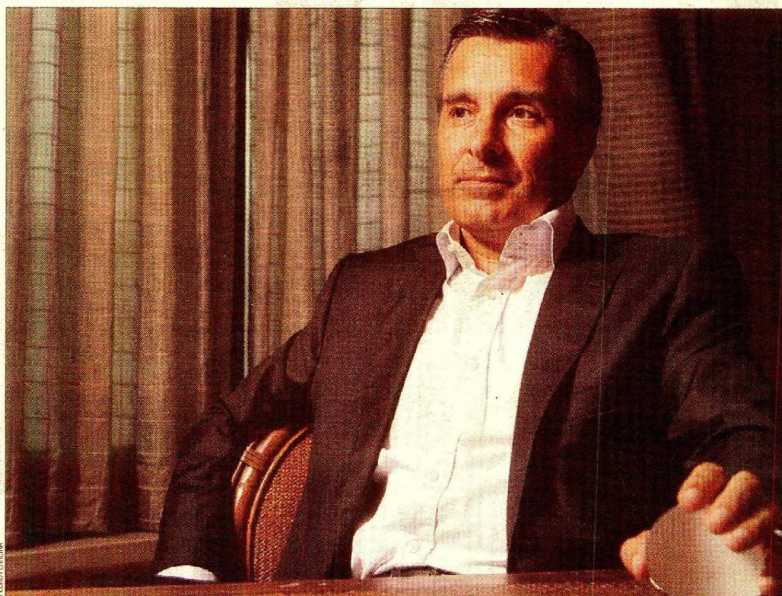
José Veiga estava obrigado a prestar uma caução de 1,2 milhões de euros para poder sair de casa, desde que o tribunal da Relação alterou a medida de coação de prisão preventiva para domiciliária, em maio – mas Carlos Alexandre, o juiz de instrução, decidiu agora libertar o empresário sem que este tivesse pago a caução. Fontes judiciais contam ao CM que o juiz entrou em choque com a Relação por o tribunal superior ter rejeitado a habitual opção da pulseira eletrónica – colocando, em vez disso, um polícia à porta de Veiga, com os custos que isso acarreta para o erário público.

EMPRESÁRIO PASSOU TRÊS MESES NA CADEIA E DOIS PRESO EM CASA

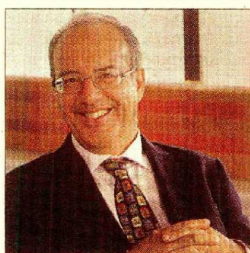
Assim, desde a última semana que o principal suspeito da operação Rota do Atlântico – que esteve preso de fevereiro a maio por indícios de corrupção no comércio internacional, fraude fiscal ou branqueamento de capitais – pode circular livremente pelo País. Só tem de se apresentar periodicamente numa esquadra da PSP

O antigo empresário de futebol foi detido sob suspeita de ser um testa de ferro de altas figuras da República do Congo num gigantesco esquema de corrupção internacional ligado aos setores da construção e do petróleo. ●

NOTÍCIA EXCLUSIVA DA EDIÇÃO EM PAPEL



José Veiga pode agora circular livremente pelo País. Só tem de se apresentar periodicamente numa esquadra da PSP



Rogério Alves é o rosto mais visível da defesa de José Veiga

Salda dívida de cinco milhões ao Fisco

□ A defesa de Veiga é assegurada desde o início pela Rogério Alves & Associados, que em cinco meses conseguiu restituir o empresário à liberdade. Para tal também terá contribuído o facto de Veiga ter acertado contas com o Fisco, pagando cerca de 5 milhões que tinha em dívida. ●

PORMENORES

Diretor da Asperbras

No âmbito desta investigação da Unidade Nacional de Combate à Corrupção da PJ também foi detido, na Argentina, no âmbito de um mandado de captura internacional, José Caldeira, diretor da construtora brasileira Asperbras, por corrupção ativa no âmbito de negócios no Congo intermediados por José Veiga.

Damásio e Paulo Santana

Foram ainda detidos, em Portugal, Paulo Santana Lopes – sócio de Veiga – e Manuel Damásio, ex-presidente do Benfica – este último por suspeitas de branqueamento de capitais.

Negócio de banco

A PJ tenta ainda apurar os contornos da tentativa de compra do Banco Internacional de Cabo Verde (ao Novo Banco) por parte de Veiga. Aí, investiga-se o eventual tráfico de influências.

Justiça congela 180 milhões de luvas que a defesa diz serem comissões lícitas

□ A justiça, por intervenção do juiz Carlos Alexandre, tem congelados mais de 180 milhões de euros que são controlados por Veiga no estrangeiro, nomeadamente na Suíça. Acredita a investigação da PJ que o dinheiro é também de altas figuras do Congo – como

o ministro das Finanças, Gilbert Ondongo – que recebem luvas pela venda do petróleo e por concessões de obras públicas a grandes empresas internacionais; mas a defesa diz que o dinheiro é de Veiga e que foi ganho de forma lícita, sob a forma de comissões. ●



Juiz Carlos Alexandre